

Israel da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte Sião.

19 E quando vos disserem: Consultai os pitões, e os adivinhos, que murmuram em segrêdo nos seus encantamentos: Acaso não consultará o povo ao seu Deus, há-de ir falar com os mortos acêrca dos vivos? (5)

20 Antes à lei e ao testemunho é que se deve recorrer. Porém se êles não falarem na conformidade desta palavra, não raiará para êles a luz da manhã.

21 E passará por ela, cairá, e terá fome: E quando padecer esta fome, se agastará, e amaldiçoará ao seu rei, e ao seu Deus, e levantará os olhos lá para cima.

22 E olhará para a terra, e eis-que tudo será tribulação e trevas, desmaio e angústia, e obscuridade que a persiga, e não poderá escapar do apêrto em que se acha.

CAPÍTULO 9

PRIMEIROS GOLPES NA CASA DE ISRAEL. LIVRAMENTO DA CASA DE JUDÁ. REINO DO MESSIAS. MALES QUE HÃO-DE CAIR SÔBRE ISRAEL.

1 No primeiro tempo foi levemente combatida a terra de Zabulon, e a terra de Neftali: E no último carregou-se a mão sôbre o caminho do mar no Alem-jordão, a Galiléia dos gentios. (1)

(5) **PITÕES** — São os mágicos, que vivem segundo o espírito de Piton. Moisés tinha condenado a magia, mas esta superstição estava tão profundamente radicada no povo, que Isaías tornou a proferir a sua condenação, e não com eficaz successo.

(1) **NO PRIMEIRO TEMPO** — Por Teglathalasar começou Deus a subjugar Israel. Foi porém indulgente para as tribos de Zabulon e Neftali.

O CAMINHO DO MAR — A terra de Zabulon e a de Neftali é a mesma que a que aqui se chama o caminho do mar, ou a costa

2 Este povo, que andava em trevas viu uma grande luz: Aos que habitavam na região da sombra da morte, lhes nasceu o dia. (2)

3 Multiplicaste a gente, não aumentaste a alegria:: Eles se alegrarão quando tu lhes appareceres, bem como os que se alegram no tempo da messe, bem como exultam os vencedores com a pêsca que tomaram, quando repartem os despojos. (3)

4 Porque tu quebraste o jugo do pêso que o opri-mia, e a vara que lhe rasgava as espáduas, e o ceptro do seu exator, como o fizeste na jornada de Madian.

5 Porque todo o violento saque feito com tumulto e a vestidura manchada de sangue, será entregue à quei-ma, e ficará sendo o pasto do fogo.

marítima, porque estava adjacente ao mar, ou lagoa de Tiberíades. A mesma se chamava Gallléia dos gentios, por causa da vizinhança déles, isto é, dos Tírios, debaixo de cujo govêrno tinha estado sujeita noutro tempo, de onde lhe vinha achar-se não pouco infecionada até dos erros do gentillismo. — Tirino. Ainda no tempo das cruzadas a estrada de Acre a Damasco se chamava o caminho do mar.

(2) **ESTE POVO QUE ANDAVA EM TREVAS** — Mt 4, 13 s. nos mostra o cumprimento desta profecia na pessoa de Jesus Cristo, que pelas terras da Galiléia é que começou a espalhar a luz do Evangelho: da Galiléia escolheu grande parte dos seus apóstolos, e em Caná de Gallléia fêz o primeiro milagre de converter a água em vinho. Ao que parece que aludiram com espírito profético os Setenta, quando em lugar das palavras, por onde este capítulo começa no hebreu e no latim, puseram estas: *Hoc primum velociter bibe, velociter fac regio Zabulon, terra Nephtali.* Quer dizer: Bebe primeiro isto (a fé, segundo S. Jerônimo) “com velocidade, com velocidade obra, ó região de Zabulon, ó terra de Neftali.” — Pereira.

(3) **MULTIPLICASTE A GENTE** — Santo Tomás, Hugo Lira, e Grocio, entendem por esta gente multiplicada a gente do exército de Senaquerib, que enchia dilatados campos, mas que em lugar da alegria da vitória achou a morte, dada pelo anjo exterminador

6 Porquanto já UM PEQUENO se acha NASCIDO para nós, e um filho nos foi dado a nós, e foi pôsto o principado sôbre o seu ombro: E o nome com que se apelide será admirável, conselheiro, Deus forte, pai do futuro século, príncipe da paz. (4)

7 O seu império se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: Assentar-se-á sôbre o trono de Davi, e sô-

a cento e oitenta mil assírios. Outros, como de Carrières, entendem por esta gente o povo de Israel, que depois da sua separação engrossou muito em fôrças e riquezas, mas depois por seus pecados veio a experimentar a última ruína. S. Jerônimo explica assim: tu multiplicaste a gente, enchendo o mundo da notícia de ti, mas não aumentaste a alegria: porque permanecendo os judeus na sua incredulidade, os apóstolos se desconsolaram. — Pereira.

(4) **PORQUANTO JA UM PEQUENO** — Este pequenino é o filho da Virgem, cujo nascimento tinha predito o profeta no cap. 7, versículo 14, e a quem só podem competir os magníficos títulos e atributos que no presente versículo se lhe dão, e no seguinte se continuam. Aquêlê nobis para nós, ou a nós, tem grande ênfase; porque vale o mesmo que dizer, não para os anjos, mas para nós os homens, é que nasceu, é que foi dado, vindo a significar *natus* a humanidade, e *fillus datus* a divindade. — Pereira.

E FOI PÔSTO O PRINCIPADO — Os reis costumavam levar sôbre os ombros a insígnia da sua soberania. Cristo, diz Tertuliano, e dizem outros Padres com êle, levou sôbre os ombros a cruz, que é a insígnia do seu reino. — Pereira.

E O NOME COM QUE SE APELIDE SERÁ ADMIRÁVEL — Todos êstes majestosos epítetos dá a Vulgata com o hebreu ao filho de Maria em manifesta prova da sua divindade. Os mesmos lhe atribuem os Setenta da edição complutense: no que ela tem por si os testemunhos de Santo Inácio na carta aos antioquenos, e o de Santo Irineu no liv. 4, cap. 33. A edição romana não traz aqui senão o seguinte: *Vocabitur magni consilii Angelus, adducum enim pacem et salutem super Principes*. Ele se chamará o anjo do grande conselho; porque eu farei vir a paz e a salvação sôbre os príncipes. E assim mesmo citam êste lugar S. Basílio, S. Cirilo, Teodoreto, S. Cipriano, e Santo Ambrósio e a Igreja no Introito

bre o seu reino: Para o firmar e fortalecer em juízo e justiça, desde então e para sempre: Fará isto o zêlo do Senhor dos exércitos. (5)

8 O Senhor dirigiu a sua palavra a Jacó, e caiu em Israel. (6)

9 E sabê-lo-á todo o povo de Efraim, e os habitantes de Samaria que cheios de soberba e arrogância de coração dizem:

10 Os ladrilhos caíram, mas nós edificaremos de pedras de silharia: Êles cortaram os sicômoros, porém nós substituiremos cedros em seu lugar. (7)

11 E suscitará o Senhor os adversários de Rasin para virem sôbre êle, e fará entrar em tumulto a seus inimigos:

12 Aos sírios da parte do oriente, e aos filisteus da banda do ocidente: E êles devorarão a Israel com a

da terceira missa do Natal. De onde se vê ser mui antiga em certos exemplares dos Setenta esta falta. Porém o azhar-se em alguns todo o texto, como êle se acha no hebreu e na Vulgata, parece decidir que não foram os mesmos Setenta, os que de propósito omitiram aquelas palavras, aterrados, como conjecturava S. Jerônimo, da grandeza de tais títulos e atributos dados a um menino nascido de mulher, como os outros homens, mas que a omissão veio de outra parte, que se não sabe qual fôsse. — Pereira.

(5) **ASSENTAR-SE-Á SÔBRE O TRONO DE DAVI** — E' o mesmo que depois de Isaías disse o Arcanjo S. Gabriel à Senhora: Lc 1, 32. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e êle reinará para sempre na casa de Jacó. — Pereira.

(6) **A JACÓ** — Aqui Jacó e Israel vem a ser o mesmo, e significam os israelitas os descendentes de Jacó, que habitavam em Samaria. Os Setenta, que sem dúvida eram no hebreu deber morte, por dabar palavra, trasladam: "O Senhor mandou a morte sôbre Jacó e ela veio sôbre Israel." Mas tudo vem a dar no mesmo sentido. — Pereira.

(7) **SICÔMOROS** — Era esta a madeira mais geralmente empregada para cobrir as casas. Lc 19, 4.

Isaias 9, 13-19

bôca tôda. Com todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão: (8)

13 E êste povo não se voltou para quem o feria, e não buscaram ao Senhor dos exércitos.

14 E destruirá o Senhor num mesmo dia a cabeça e a cauda a Israel, ao que governa e ao que perverte.

15 O ancião e o homem respeitável, êsse é a cabeça: E o profeta que ensina mentira, êsse é a cauda.

16 E os que chamam bem-aventurado a êste povo, enganando-o: E aquêles que são chamados ditosos serão precipitados. (9)

17 Por esta causa não se alegrará o Senhor sôbre os mancebos dêle: E não se compadecerá dos seus órfãos, nem das suas viúvas: Porque todos êles são uns hipócritas e uns maus homens, e tôda a bôca proferiu loucuras. Com todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

18 Porque a impiedade se acendeu como um fogo, ela devorará os abrolhos e os espinhos: E se ateará na espessura do bosque, e subirão ao alto nuvens de enovelado fumo.

19 Turbou-se a terra pela ira do Senhor dos exércitos e virá a ser o povo como pasto do fogo: O homem não perdoará a seu irmão. (10)

(8) **COM A BÓCA TÔDA** — Assim o texto, *toto ore*. O que Sacy e de Carrières expuseram: com tôda a sua raiva. — *Pereira*.

(9) **E OS QUE CHAMAM** — Ou como outros vertem com Calmet: "E os que chamam bem-aventurado a êste povo, conhecer-se-ão por enganadores: e aquêles, a quem chamam ditosos, serão precipitados." — *Pereira*.

(10) **O HOMEM** — O profeta Miquéias serve-se de uma expressão análoga para descrever a desolação de Judá. *Miq 7, 2-6*. Sabe-se que a ruína do reino de Samaria foi precedida de guerras e de divisões intestinas, *4 Rs 15*.

20 E virará à direita, e terá fome: E comerá à esquerda, e não se fartará: Cada um devorará a carne do seu braço: Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, os mesmos juntos se levantarão contra Judá.

21 Com todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

CAPÍTULO 10

CONTINUAÇÃO DAS AMEAÇAS CONTRA ISRAEL. ASSIM SERÁ EXTINTO. OS RESTOS DE ISRAEL SE CONVERTERÃO AO SENHOR. MARCHA DE ASSUR. SUA DESFEITA.

1 Ai dos que estabelecem leis iníquas: E escrevendo, escreveram injustiça:

2 Para oprimirem aos pobres em juízo, e fazerem violência à causa dos fracos do meu povo: Para as viúvas serem a sua presa, e roubarem os bens dos pupilos.

3 Que fareis vós no dia da visita, e da calamidade que vem de longe? A quem tereis vós recurso? E onde deixareis a vossa glória, (1)

4 para não ficardes encurvados debaixo do peso das cadeias, e para não cairdes com os mortos? Depois de todos êstes males não se apartou o seu furor, mas ainda está alçada a sua mão.

5 Ai de Assur, êle é a vara e o bastão do meu furor, na mão dêles posta se acha a minha indignação.

6 Eu o enviarei a uma nação pérfida, e lhe ordenarei que marche contra um Povo, que eu olho com furor, para que leve dêle os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pisado aos pés como o lodo das ruas.

7 Mas êle não o julgará desta maneira, nem o seu

(1) **DE LONGE** — Da Assíria, que aparece mencionada mais abaixo sob a denominação de Assur, nome que também é dado ao rei da Assíria e aos próprios assírios.